

O *FEEDBACK* EM TELETANDEM ENTRE DIFERENTES CULTURAS: A PERSPECTIVA DO EXTERIOR

TELETANDEM FEEDBACK BETWEEN DIFFERENT CULTURES: THE PERSPECTIVE OF A STUDY CONDUCTED ABROAD

Daniela Nogueira de Moraes Garcia

RESUMO: Teletandem é um contexto virtual, autônomo e colaborativo de aprendizagem de línguas estrangeiras que utiliza os recursos de escrita, voz e imagem de webcam da tecnologia VOIP (como o Skype) para o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. As interações têm atraído olhares de investigação para seus variados prismas. Na comunicação autêntica e nas primeiras experiências em teletandem situo o meu interesse nos eventos de feedback entre os pares de diferentes culturas. Os participantes de pesquisa são interagentes de uma universidade americana na qual as ações em teletandem são consolidadas nas aulas de Língua Portuguesa e incipientes nas aulas das demais línguas estrangeiras. As parcerias foram constituídas entre os americanos e falantes nativos de árabe, italiano, espanhol e turco. O presente estudo aborda uma parte de uma pesquisa de pós-doutorado¹ conduzida no exterior e apresenta os dados, sob uma metodologia qualitativa, de cunho etnográfico. Como resultado, o estudo visa oferecer subsídios teóricos e práticos a professores envolvidos com a aprendizagem de línguas estrangeiras em contextos telecolaborativos.

PALAVRAS-CHAVE: Línguas estrangeiras. Feedback. Teletandem.

ABSTRACT: Teletandem is a virtual, autonomous and collaborative context, which uses writing and sound resources as well as webcam images of VOIP interactions (such as Skype) for foreign language teaching/learning (TELLES, 2009) and plays an important role in the project described. We have seen that the way of giving and receiving linguistic feedback between the partners may cause tension leading to conflicts and ruptures in teletandem partnerships. Thus, we identify a rich aspect of studies concerning intercultural collaboration mediated by the computer. The participants of the research are US students in teletandem partnerships with native or proficient Arabic, Italian,

¹ Processo FAPESP: 2014/14442-8

Spanish and Turkish speakers in an US university where solid teletandem practices are developed in the Portuguese classes but not in the other foreign language classes. This study presents a post-doctoral research conducted abroad and analyses data under a qualitative ethnographic basis. As a result, this study aims to offer theoretical and practical support to professors involved with foreign languages learning in telecollaborative contexts.

KEYWORDS: Foreign Languages. Feedback. Teletandem.

O *FEEDBACK* EM TELETANDEM ENTRE DIFERENTES CULTURAS: A PERSPECTIVA DO EXTERIOR

INTRODUÇÃO

O acesso aos povos, suas línguas e culturas celebra a comunicação autêntica e fomenta posturas autônomas e reflexivas com vistas à competência intercultural. Constata-se, na telecolaboração, que o modo de oferecer e receber *feedback* linguístico entre pares pode gerar tensões, ocasionando conflitos e rupturas nas parcerias de teletandem.

Assim, o presente estudo, no campo da colaboração intercultural mediada pelo computador, observa e descreve as ações relacionadas ao feedback entre falantes de diferentes línguas/culturas, enfocando suas preferências e semelhanças. Inicialmente, aborda-se o impacto da globalização e das novas tecnologias na educação de línguas estrangeiras, o conceito de telecolaboração e a literatura da área, perpassando o teletandem e o Projeto Teletandem Brasil: *línguas estrangeiras para todos*² e seus construtos teóricos. Em seguida, para compor o quadro teórico, dialoga com autores e estudos que se ocuparam do feedback na comunicação intercultural entre os pares. Logo após, descreve o panorama metodológico e dirige-se à análise dos dados. Ao final, faz apontamentos e encaminhamentos futuros.

1 A GLOBALIZAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS: IMPLICAÇÕES PARA O CENÁRIO EDUCACIONAL DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

As tecnologias permitiram que as barreiras fossem minimizadas (a baixos custos) e que os estudantes de línguas estrangeiras se beneficiassem da colaboração intercultural online (O'DOWD, 2015, 2007; WARE e O'DOWD, 2008; BELZ e VYATKINA, 2008).

Alguns estudos avançam e inovam em temáticas como ferramentas de mundos virtuais tridimensionais disponíveis na rede com benefícios para CALL (PETERSON, 2011),

² Projeto Temático FAPESP- Processo 2006/03204-2

uso de dispositivos móveis (JUNG, 2014; KIM et al, 2013), contação de histórias digital (CASTAÑEDA, 2013), jogos digitais (CHIK, 2014) e sites de rede social (WEIR et al, 2011; ROBLYER et al, 2010).

Alinho-me com a afirmação de O'Dowd (2007) de que a inovação não recai na colaboração mas na comunicação facilitada pelo *software* de rede social e pelas conexões de banda larga. Para ele, "uma das atividades essenciais de CMC na educação de línguas estrangeiras é, indubitavelmente, a telecolaboração" (O'DOWD, 2015, p.63).

Assim, estabeleço meu ponto de partida nas ações telecolaborativas entre parceiros nativos de línguas diferentes, cada um em seu país, no intuito de estabelecerem trocas linguísticas em tandem pautadas em seus próprios objetivos de aprendizagem, por meio de aplicativos de mensagens instantâneas como o Skype.

2 TANDEM: UMA TRAJETÓRIA

A aprendizagem em tandem (BRAMMERTS, 2003; DELLILE & FERREIRA, 2002) recebe a definição de Little et al (1999): "uma forma aberta de aprendizagem que envolve dois aprendizes de línguas nativas diferentes que trabalham juntos no intuito de aprender a língua do outro" (p. 1).

Três princípios regem a prática e implicam o sucesso (ou não) das parcerias em tandem: a reciprocidade (benefícios mútuos), o uso separado de línguas (equidade linguística) e a autonomia (responsabilidade pela própria aprendizagem), segundo Schwienhorst, 1998.

Assim, os próprios parceiros passam a gerenciar sua experiência e vivenciar a reflexão e, em conjunto, a partir de seus objetivos, negociar os procedimentos de condução das sessões, mecanismos de correção, avaliação e práticas extrainteração (GARCIA, 2010).

3 TELETANDEM: ALGUMAS PERSPECTIVAS

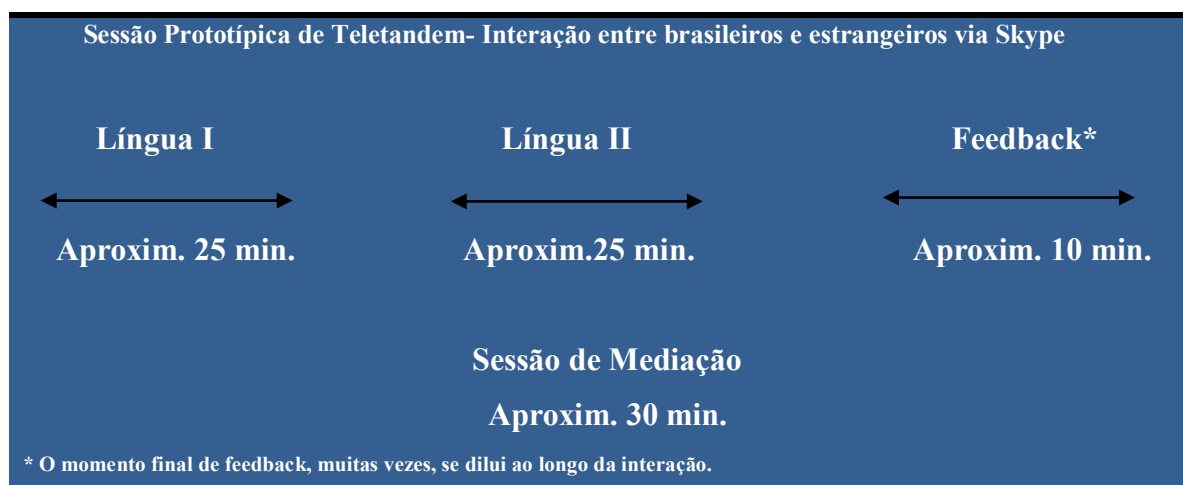
O teletandem, proposta do Projeto Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos (TELLES, 2006), é um contexto virtual e autônomo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras que faz uso da tecnologia VOIP, com recursos de imagem, voz e texto que permitem interações interculturais e linguísticas de forma síncrona (TELLES, 2009; TELLES e FERREIRA, 2011; BENEDETTI et al, 2010).

Apesar de encerrado enquanto Projeto Temático, as sessões permanecem ativas, nos laboratórios da UNESP- Campus de Assis, São José do Rio Preto e Araraquara. De 2007 em diante, é possível identificar uma literatura³ consistente que abarca temas multifacetados e instigam novas investigações.

A Figura 1 ilustra uma sessão prototípica de teletandem atualmente conduzida na UNESP (Campus de Assis).

³ As publicações referentes ao Teletandem podem ser acessadas em: <http://www.teletandembrasil.org/publications.html>.

Figura 1- Sessão prototípica de teletandem



Fonte: Adaptado de Garcia, 2013.

O momento de feedback, muitas vezes, se mostra diluído ao longo das interações, conforme os processos de negociações desencadeados entre os pares.

A mediação, uma sessão de reflexão oferecida após o término das interações em teletandem, é conduzida por um professor/pesquisador/mediador e pode maximizar o processo (SALOMÃO, 2008; FUNO, 2015).

Brammerts e Calvert (2003) identificam, no aconselhamento (entendo, aqui, mediação), o conhecimento oferecido aos aprendizes, a responsabilidade de trabalhar de perto, em nível pessoal, auxiliando os aprendizes a assumir a responsabilidade e a tomar decisões relacionadas às condições e necessidades individuais.

4 FEEDBACK: ALGUMAS PERSPECTIVAS

Díez- Bedmar e Pérez-Paredes (2012) reconhecem que o papel do feedback no sentido de engendrar a consciência dos estudantes em relação a seus erros tem promovido muitas pesquisas no campo do ensino de línguas estrangeiras.

Ur (2012) aborda a correção de erros ('corrective feedback'), na relação entre professor e aluno, apontando que é um tema muito discutido. Segundo ela:

A correção de erros significa, basicamente, que você diz a uma outra pessoa que ela fez algo errado e deveria fazer diferente. Isso tem implicações claras- possivelmente negativas- para a relação entre a pessoa que corrige e a pessoa que recebe a correção. E isso significa que precisamos ser muito sensíveis sobre como procedemos.⁴ (UR, 2012, p. 89)

Para Ellis (1985), o feedback é definido como "resposta aos esforços do aprendiz para se comunicar. Feedback pode envolver funções como correção, reconhecimento, pedidos de esclarecimento, e pistas paralinguísticas tais como 'Mmm' " (ELLIS, 1985, p.296).

⁴ No original: "Error correction means, basically, that you are telling someone else that they have done something wrong and should do it differently. This has clear implications- possibly negative- for the relationship between the person who corrects and the person who is corrected. And it means that they need to be very sensitive in the way we do it."

Paiva (2003) discorre sobre o papel do feedback e manifestações em um ambiente virtual. Assim, a partir de estudiosos na literatura, a autora propõe uma definição para feedback que, também, pautará a pesquisa aqui proposta. O feedback é definido como "reação à presença ou ausência de alguma ação com o objetivo de avaliar ou pedir avaliação sobre o desempenho no processo de ensino-aprendizagem e de refletir sobre a interação de forma a estimulá-la, controlá-la, ou avaliá-la" (PAIVA, 2003).

Means et al (2014, p.155) reconhecem que:

Geralmente, a aprendizagem é maximizada quando feedback é oferecido próximo ao tempo em que o estudante apresentou sua resposta. Feedback imediato pode ajudar a garantir que o estudante pense sobre a resposta correta e não gaste tempo excessivo aprendendo a resposta errada. Ao mesmo tempo, as pessoas aprendem mais quando geram uma resposta do que quando selecionam uma resposta a partir de opções múltiplas [...].

Rossi dos Santos (2008) propõe uma taxonomia retratando eventos relativos à lacunas de produção ou insumo relacionados a ajustes conversacionais encontrados em seus dados, no teletandem. Garcia (2010, 2013), também, a utiliza para abordar eventos nos processos de negociação no teletandem.

Assim, em consonância com os autores supracitados, proponho-me a observar o feedback entre os pares de teletandem, sob as perspectivas de avaliação e interação.

5 METODOLOGIA

A perspectiva qualitativa de cunho etnográfico permeará a coleta e análise dos dados. Todavia, questões quantitativas serão, também, recorrentes em consonância com Wallace (1998, p.38) que afirma que “dados quantitativos podem trazer luz a critérios qualitativos e vice-versa.

Em 2014/2015, na Georgetown University, Dr. Michael J. Ferreira⁵ coordenou um projeto designado ITEL Program- Initiative on Technology-Enhanced Learning visando a ampliação das ações em teletandem, já desenvolvidas em língua portuguesa, para demais línguas da Faculty of Languages and Linguistics of Georgetown University (FERREIRA, 2013; TELLES, 2014). Dessa maneira, minha pesquisa ancorou-se na fase de implementação do teletandem para as outras línguas (russo, turco, espanhol, francês, japonês, árabe) e foi conduzida de janeiro a julho/2015.

Os participantes aqui são aprendizes de línguas estrangeiras de Graduação da Georgetown University (GU) inscritos em cursos de Línguas Estrangeiras do Projeto ITEL.

Os dados foram gerados por meio de a) gravações, b) questionários e c) relatos dos professores envolvidos. As interações em teletandem foram gravadas em áudio e vídeo (de 4 a 7 interações por língua) em árabe, italiano, espanhol e turco. Os questionários online aplicados ao final do semestre por meio do *Esurvey*.

Por questões de espaço, no presente artigo, realizei um recorte da pesquisa conduzida e deter-me-ei aos dados provenientes dos questionários, focando no objetivo aqui proposto. Alerto que se encontram na língua inglesa e não passaram por edição/tradução. Justifico minha opção para que não se passem despercebidos os detalhes e a ideia original da língua não seja comprometida. Foi alterada, apenas, a numeração original das perguntas e dos excertos.

⁵ Diretor dos Estudos de Graduação no Departamento de Espanhol e Português da Georgetown University.

6 ANÁLISE DE DADOS

Do recorte realizado, apresento cinco perguntas significativas para o momento. Os dados contemplam as línguas árabe (AR), italiana (IT), espanhola (ES) e turca (TU) e totalizam setenta respostas.

A pergunta inicial aborda uma autoavaliação da aprendizagem de língua estrangeira em teletandem que auxilia na composição de um quadro mais detalhado da experiência, como se pode observar.

A. On a scale from 1 to 5, please, rate how much you enjoyed learning a foreign language through teletandem? (1 not at all- 5 very much)

A experiência foi avaliada no conceito máximo por 27% dos participantes. Mais da metade- 52%- avaliaram no conceito 4. Em geral, percebe-se que foi apreciada pela maioria.

Língua	Excerto	Comentário
AR	01	<i>Teletandem was a great opportunity to talk with a native speaker and practice my Arabic. It was especially valuable to have a straight half hour to talk in Arabic, since in a formal class setting each student typically gets about 3-5 minutes of talking in Arabic per class.</i>
TU	02	<i>The teletandem sessions provided me the opportunity to study by this creed and practice with a native speaker, learning more about the language, pronunciation, cadence, and colloquialisms of Turkish. Speaking also gave me greater confidence in what I knew, granting the opportunity to 'show-off,' as it were, what I knew.</i>

Os excertos 01 e 02 revelam a satisfação dos estudantes em interagir com um falante nativo ('native speaker'). O teletandem, para eles, possibilitou contato com os falantes, promoveu aprendizagem e maximizou a autoconfiança (excerto 02).

Em relação ao feedback, inicialmente, é possível observar, no italiano e no espanhol, alguns traços no que diz respeito à correção.

O excerto 03 apresenta uma dificuldade do estudante para conjugar as ações de a) tomar notas, b) falar com o parceiro e c) corrigir um ao outro. Pelas ações descritas, é possível notar que a concepção de teletandem ultrapassa o bate-papo, ou seja, o aprendiz demonstra ciência do que fazer.

Telles e Vassallo (2009) reconhecem a dificuldade de se tomar notas e prosseguir a conversa mas sugerem um aprimoramento desta habilidade.

Em relação à correção, mencionada nos excertos 03, 05, 06 e 07, os parceiros reconhecem o contexto de aprendizagem e que isso faz parte do processo. A dificuldade na correção mútua (excerto 03) pode ser resolvida mediante acordos entre os pares.

O canal de comunicação entre os pares deve ser eficiente e ambos devem desfrutar de conforto para interagir em teletandem. A reflexão compartilhada pode se constituir "momento para novos acordos e negociações se existirem insatisfações ou descontentamentos na parceria, como procedimentos de correção (...)" (GARCIA, 2013, p. 47).

Nos excertos 05 a 07, os estudantes comentam a correção recebida pelo parceiro, de forma positiva. As expressões "[...] *having the ability to be corrected* " (excerto 05), "[...] *an opportunity for me to be corrected*" (excerto 06) e "*My partners [...] would correct my*

mistakes in a constructive manner" (excerto 07) denotam a satisfação pela correção no processo de aprendizagem.

Língua	Excerto	Comentário
IT	03	<i>It was a little difficult to take notes and speak to my partner at the same time and also we had difficulty in correcting each other</i>
IT	04	<i>I enjoyed learning Italian through Teletandem because it gave me a chance to speak with a native Italian one-on-one and both improve my Italian and help my partner's English</i>
ES	05	<i>I enjoyed being able to talk with native speakers, and having the ability to be corrected.</i>
ES	06	<i>It was an opportunity for me to be corrected by the native speaker and find out current terms/ expressions that they use over there.</i>
ES	07	<i>My partners all improved my fluency and would correct my mistakes in a constructive manner.</i>

Uma próxima pergunta aborda a avaliação do parceiro de teletandem.

B. On a scale from 1 to 5, please, rate how much you liked your teletandem partner? (1 not at all- 5 very much)

Os questionários apontam uma postura positiva dos universitários frente aos parceiros. Os conceitos 4 e 5, que sinalizam uma boa aprovação, foram empregados por 92% dos aprendizes de árabe, 95% de italiano, 90% de turco e 67% de espanhol.

Ressalto que, no caso do espanhol, a grande rotatividade de pares foi criticada pelos estudantes gerando a não progressão na aprendizagem visto que o conteúdo da conversa se repete a cada interação com uma pessoa diferente, como aponta o excerto 08.

Língua	Excerto	Comentário
ES	08	<i>I spoke with interesting people, but I had more than one partner. In fact, I spoke with a new person every week. This was disappointing, as I had been promised that my first partner and I would speak to each other every week. I hoped this would foster a friendship, but I never spoke to my first partner again. As a result, every week I had to start over with a new person, beginning with basic introductions and then establishing a criteria for corrections and so forth.</i>

Os excertos de 09 a 13 indicam, a partir da avaliação do parceiro, questões associadas ao feedback.

Língua	Excerto	Comentário
IT	09	<i>My partner was not afraid to correct me, nor was I afraid to correct him. He was willing to answer my questions honestly and openly, and I felt as though he reciprocated well.</i>
IT	10	<i>(...) she was very nice when she corrected me.</i>
IT	11	<i>She was eager to help me with my pronunciation and was patient with me.</i>
IT	12	<i>X was very helpful and I did not feel dumb when I made an error in Italian.</i>
ES	13	<i>My partner always came prepared and was very helpful in correcting my speaking.</i>

A atenção e paciência ganharam destaque na avaliação realizada. A correção parece ser bem aceita pelos estudantes, conforme os excertos de 09 a 13.

O questionário avança para descobrir em qual proporção os estudantes receberam o feedback, como retrata a pergunta C.

C- My partner gave me feedback in the foreign language: (1 not at all- 5 very much)

Os dados revelam que a concessão de feedback não se estabeleceu de maneira muito intensa. Ainda que os conceitos 3 e 4 tenham predominância, denotando certas ou razoáveis intervenções por parte dos parceiros das outras instituições, preocupam os conceitos 1 e 2 que significam que o retorno foi nulo ou muito pouco e que totalizam 21% das parcerias.

Olhando para as línguas separadamente, identifica-se a predominância dos conceitos 3 e 4 como apontado. O conceito 1 aparece na avaliação realizada pelos parceiros de espanhol e turco e o extremo oposto, conceito 5, não consta em turco.

Deparo-me com uma situação mediana de concessão de feedback. Não fica claro, no entanto, se os parceiros foram previamente orientados acerca dos processos de negociação e nem se receberam orientação ao longo do semestre para tratar de questões desse gênero. Pelos dados, observa-se, apenas, ao final, situações, como a falta de feedback, que geraram alguns desconfortos em alguns estudantes.

A pergunta seguinte, ainda sobre o feedback, questiona os estudantes se importavam em corrigir os erros de seus parceiros. O conceito 1 indicava que não e o 5 que se importavam muito.

D- Do you mind correcting your partner's mistakes? (1 not at all- 5 very much)

O panorama geral aponta, entre os conceitos 1 e 2, que 73% dos participantes não se importavam em oferecer a correção dos erros de seu parceiro de teletandem.

Apenas na língua espanhola, encontramos o conceito 4 em 13% dos participantes. Na busca de uma compreensão, retomo a instabilidade e grande rotatividade de parceiros, vistas com descontentamento e que pode ter inibido vínculos entre os pares. Costuma-se estabelecer uma relação mais próxima, de confiança, entre os parceiros com o passar das sessões. Laços começam a ser conquistados e os aprendizes desenvolvem uma zona de conforto para expor suas satisfações e insatisfações. A partir daí, já percebem e estabelecem limites. Antes, o que

poderia gerar desconforto passa a ser mais natural. Na troca constante de parceiro, conversas e relações não se aprofundam, gerando constrangimento em momentos de correção, por exemplo.

A pergunta E analisa se o parceiro da GU oferece correções durante as interações, em uma escala de nunca (1) para sempre (5).

E- Did you correct your partner during the interactions? (1 never- 5 always)

Segundo a compilação dos dados, sob a visão de todas as línguas (árabe, italiano, espanhol e turco), 89 % dos parceiros corrigiram seus pares dentro de uma frequência média (conceitos de 2 a 4). Os extremos, 'nunca' e 'sempre' totalizaram 11%, indicando que 1% dos participantes não corrigiram seu parceiro, deixando os erros passarem sem interferir, e 10%, de forma bastante ativa, ofereceram correção em todos os momentos.

Ao nos debruçarmos nos dados de forma individual, é possível notar que, apenas no turco, o conceito 1- nunca corrigiu o parceiro- é mencionado. Ao buscar a compreensão para tal, volto para os dados de outras perguntas no questionário e encontro que, 9 dos 10 participantes, apontaram problemas e dificuldades tecnológicas, como de conexão, ao avaliarem sua participação no teletandem. Podemos supor que isso tenha minado, um pouco, a experiência entre os pares, podendo estar relacionado à concessão/recebimento de feedback. Por outro lado, no turco, também, identifica-se, na mesma proporção, a utilização do conceito 5- sempre corrigiu o parceiro. Assim, diante dos dados coletados, não localizo informações mais consistentes para explicar a avaliação apresentada.

Observando as ações entre os pares, busco perspectivas para o estudo do feedback em parcerias de teletandem no cenário das línguas e culturas estrangeiras. Em geral, mais ou menos frequente, os aprendizes ofereceram as correções as seus parceiros.

Os dados demonstram que os estudantes manifestaram-se favoravelmente ao recebimento de feedback por parte de seu parceiro. Como já comentado, o conceito máximo (5), designado para a grande apreciação pelo feedback, foi utilizado por 59% dos aprendizes, seguido por 31% no conceito 4 e 10% no conceito 3. As notas 1 e 2, expressando a não apreciação pelo feedback oferecido pelo parceiro, não foram atribuídas. Assim, entende-se que os interagentes dos Estados Unidos querem receber o feedback por parte de seu parceiro estrangeiro no processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras.

O feedback foi recebido pelos parceiros da GU, conforme apontam os questionários, em 79% das parcerias (abrangendo os conceitos de 3 a 5). Foi oferecido pelos mesmos parceiros em 89% das parcerias, em frequência média, sob os conceitos de 2 a 4. 1% de parcerias afirmou nunca ter oferecido e 10% afirmou sempre ter oferecido. Os números denotam certa semelhança entre os pares no que diz respeito ao feedback, no entanto, os aprendizes da GU mais ofereceram que receberam o feedback de seus pares. Essa ideia é reforçada quando discorrem sobre os pontos positivos da experiência em teletandem destacando comentários sobre a satisfação em receber ajuda, feedback e correção por parte do par. O mesmo se repete quando discorrem sobre os pontos negativos e apontam o desejo de receber mais correção.

A perspectiva da negociação entre os pares, nos dados, se mostrou de forma bastante tímida. Não foi possível observar, de maneira clara, as preferências de correção entre os pares. O que se percebe é que o desejo de ser corrigido fica muito transparente, assim como a disposição para efetuar correções (84% favoráveis) na produção linguística do parceiro. Em

alguns momentos, constatam-se indícios de preferências como, por exemplo, repetição e digitação no chat.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concebendo que as sessões de teletandem promovem o enriquecimento linguístico e o contato real com a cultura e modo de vida dos estrangeiros de forma criativa, interativa e, principalmente, colaborativa, enfatizo o que Ryder e Lynch (2014) apontam que não basta simplesmente unir aprendizes de diferentes países para alcançar benefícios de aprendizagem. A telecolaboração deve trazer seus propósitos bem delineados, junto a instrutores e aprendizes, de modo que não se traduza, apenas, em encontros virtuais entre pessoas de países diferentes.

Reconheço que limitam a presente pesquisa conduzida apenas em uma das instituições e apenas nos dados de língua inglesa. Uma visão global, incorporando as duas instituições e as duas línguas envolvidas seria bastante enriquecedora, todavia não foi possível viabilizar tal contexto.

Fica transparente a necessidade de acompanhamento junto aos interagentes para que potencializem a experiência ao considerar os princípios da aprendizagem em tandem e as partes de uma sessão de interação. Espera-se que o professor, adepto à telecolaboração, seja um facilitador, mediador de contextos e experiências interculturais, orientando os aprendizes de forma que reflitam, analisem, exercitem a responsabilidade e autonomia em um panorama inovador.

Telles (2011) reconhece que, do ponto de vista pedagógico, o contexto online do teletandem para comunicação transcultural não irá por si próprio educar os alunos mas a maneira pela qual os instrutores fazem uso do contexto é que irá promover e fomentar o pensamento crítico e a percepção das diferenças na aprendizagem de línguas estrangeiras. O'Dowd (2007), também, concebe um papel ativo para o professor, não apenas de facilitador, mas também como organizador, parceiro intercultural, modelo e instrutor, fonte e recurso.

Concluo que, com um acompanhamento constante e efetivo, professores e estudantes podem caminhar juntos em autoavaliação além de buscarem, de forma ágil, reverter mal-entendidos, esclarecer dúvidas, providenciar orientações ou elucidar questões de modo a melhorar o relacionamento entre os pares. Se o acompanhamento é constante, o professor pode, por exemplo, focar com seus estudantes como está sendo a concessão/recebimento de feedback e, em caso de descontentamento, sugerir a negociação entre os pares, procedimento comum que pode recuperar o bom entrosamento e potencializar a aprendizagem.

Assim, espero que os dados aqui apresentados, assim como as lacunas, sirvam de inspiração para investigações futuras a fim de elucidar questões que permeiam a comunicação intercultural e a aprendizagem de línguas estrangeiras.

REFERÊNCIAS

BELZ, J. A. e VYATKINA, N. The Pedagogical Mediation of a Developmental Learner Corpus for Classroom-Based Language Instruction. *Language Learning & Technology*.v.19, n.1, p.33-52, 2008.

BENEDETTI, A.M.; CONSOLO, D.A.; VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. *Pesquisas em Ensino e Aprendizagem no Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos*. Campinas: Pontes Editores, 2010.

BRAMMERTS, H. Autonomous language learning in tandem. IN: LEWIS, T.; WALKER, L. (Eds.) *Autonomous Language Learning In-Tandem*. Sheffield, UK: Academy Electronic Publications, p.27-36, 2003.

BRAMMERTS, H.; CALVERT, M. Learning by communicating in tandem. IN: LEWIS, T.; WALKER, L. (Eds.) *Autonomous Language Learning In-Tandem*. Sheffield, UK: Academy Electronic Publications, p.45-60, 2003.

CASINADER, N. Exploring the 'other' in thinking. IN: CASINADER, N. *Culture, Transnational Education and Thinking*. New York: Routledge, Taylor & Francis Group. p. 1-18, 2014.

CASTAÑEDA, M. "I am Proud that I did it and it's a Piece of Me: Digital Storytelling in the Foreign Language Classroom." *CALICO Journal*. v.30, n.1, p.44-62, 2013.

CHIK, A. Digital Gaming and Language Learning: Autonomy and Community. *Language Learning & Technology*, v.18, n.2, p.85-100, 2014.

DELLILE, K. H.; CHICHORRO FERREIRA, A. (Eds.) *Aprendizagem autónoma de línguas em Tandem*. Lisboa: Colibri, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2002.

DÍEZ- BEDMAR, M. B.; PÉREZ-PAREDES, P. The types and effects of peer native speakers' feedback on CMC. *Language Learning & Technology*, v. 16, n. 1, p. 62-90, 2012.

ELLIS, R. *Understanding Second Language Acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 1985.

FUNO, L. B. A. *Teletandem: Um estudo sobre identidades culturais e sessões de mediação da aprendizagem*. 2015. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos)- IBILCE, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.

GARCIA, D. N. M. *O que os pares de Teletandem (não) negociam- Práticas para um novo contexto online, interativo para o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. São Paulo, Editora UNESP, 2013.

_____. *Teletandem: Acordos e negociações entre os pares*. 2010. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos)- IBILCE, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.

JUNG, H. J. Ubiquitous Learning: Determinants Impacting Learners' Satisfaction and Performance with Smartphones. *Language Learning & Technology*, v. 18, n. 3, p. 97-119, 2014.

KIM, D.; RUECKERT, D.; KIM, D. J.; SEO, D. Students' Perceptions and Experiences of Mobile Learning. *Language Learning & Technology*, v. 17, n. 3, p. 52-73, 2013.

LITTLE, D., et al. Evaluating tandem language learning by e-mail: report on a bilateral project. *CLCS Occasional Paper*, n.55. Trinity College Dublin, 1999.

MEANS, B.; BAKIA, M.; MURPHY, R. *Learning Online- What research tells us about whether, when and how*. Routledge, 2014.

O'DOWD, R. Supporting In-Service Language Educators in Learning to Telecollaborate. *Language Learning & Technology*, v. 19, n. 1, p. 63-82, 2015.

_____. (Ed.) *On-line intercultural exchange: A practical introduction for foreign language teachers*. Clevedon, UK: Multilingual Matters, 2007.

PAIVA, V. L. M. Feedback em Ambiente Virtual. In: LEFFA, V. (Org.) *Interação na aprendizagem das línguas*. Pelotas: EDUCAT, p. 219-254, 2003.

PETERSON, M. Toward a research agenda for the use of three-dimensional virtual worlds in language learning. *CALICO Journal*, v. 29, n. 1, p. 67-80, 2011.

RYDER, L. ;LYNCH, L. Y. Understanding Tensions: Activity Systems Analysis of Transpacific Collaboration. *CALICO Journal*, v. 31, n. 2, p 201-220, 2014.

ROBLYER, M. D. et al. Findings on Facebook in higher education: A comparison of college faculty and student uses and perceptions of social networking sites. *Internet and Higher Education*, n. 13, p.134–140, 2010.

ROSSI DOS SANTOS, G. *Características da interação no contexto de aprendizagem in-tandem*. 2008. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos)- IBILCE, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.

SALOMÃO, A.C.B *Gerenciamento e estratégias pedagógicas na mediação dos pares no teletandem e seus reflexos para as práticas pedagógicas dos interagentes*. 2008. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos)- IBILCE, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.

SCHENKER, T. Intercultural Competence and Cultural Learning through Telecollaboration. *CALICO Journal*, v. 29, n 3, p 449-470, 2012.

SCHWIENHORST, K. Matching pedagogy and technology- Tandem learning and learner autonomy in online virtual language environments. *Language Teaching On-Line*, 1998.

TELLES, J. A. TELETANDEM: Transculturalidade na comunicação online em línguas estrangeiras por webcam. *Teletandem News*, v.5, n.1, p.2-3, jan./abr. 2011.

_____. *Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. Campinas, Pontes Editores/ FAPESP, 2009.

_____. *Projeto Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos - Ensinando e Aprendendo línguas estrangeiras in-tandem via MSN Messenger*. Faculdade de Ciências e Letras de Assis, UNESP. 2006.

TELLES, J. A.; FERREIRA, M. J. Teletandem: Possibilidades, dificuldades e abrangência de um projeto de comunicação online de PLE. *Horizontes em Linguística Aplicada* (UnB), v. 9, p. 79-104, 2011.

_____. Teletandem: Uma proposta alternativa no ensino/aprendizagem assistidos por computadores. IN: TELLES, J. A. (Org.) *Teletandem: Um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. Campinas: Pontes Editores/FAPESP, 2009.

UR, P. *A Course in English Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

_____. Foreign language learning in-tandem: Theoretical principles and research perspectives. *The ESPecialist*, v. 27, n.1, São Paulo: Educ, p. 83-118, 2006.

WALLACE, M. *Action research for language teachers*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

WARE, P. D.; O'DOWD, R. Peer Feedback on Language Form in Telecollaboration. *Language Learning & Technology*, v. 12, n. 1, p. 43-63, 2008.

WEIR, G.; TOOLAN, F.; SMEED, D. 'The threats of social networking: old wine in new bottles?'. *Information Security Technical Report*, v. 16, n. 2, p. 38-43, 2011.

Recebido em: 27 de abril de 2016.

Aceito em: 10 de outubro de 2016.